



04

N.º EDIÇÃO

03.MAIO.2017

NEWSLETTER
CUIDADOS DE
SAÚDE HOSPITALARES



SPMS
EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Entrevista

Sofia Couto da Rocha

Médica

Centro Hospitalar do Algarve (CH Algarve)

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): Qual o impacto da Transformação Digital (TD) na saúde em Portugal?

Sofia Couto da Rocha (SCR): O processo de TD na saúde está assente na proteção das questões éticas e sociais. Contudo, tem sido um mecanismo impulsionador na criação de novas funcionalidades e sistemas, Apps e Startups.

Portugal já é uma referência europeia em matéria de eHealth?

Portugal é um exemplo na área do eHealth. Diversos agentes, várias entidades e um investimento possível num tempo difícil. A SPMS, enquanto responsável pelos Sistemas de Informação (SI) da Saúde, tem feito um trabalho notável nesta matéria. Os


profissionais de saúde no terreno, mais ou menos convencidos, são também agentes da mudança.

Um exemplo vivo da TD é a Receita Sem Papel. A Receita Sem Papel (RSP) está implementada a 100% em todo o SNS. Existem já sistemas, que à distância de um clique possibilitam o acesso à informação centralizada.

Compete-nos, enquanto médicos, acompanhar e gerir a mudança.

O *change management* é talvez a chave para esta transformação. Perceber as resistências dos profissionais e estar sensível para aceitar que a experiência pode ajudar a melhorar os sistemas é o desafio das próximas etapas da TDI.

Como é que as Tecnologias da Informação da Saúde podem



O processo de Transformação Digital na saúde está bastante desenvolvido e assente na proteção de questões éticas e sociais.



ajudar o médico a prestar melhores cuidados de saúde?

Quando todas as questões de interoperabilidade semântica se afigurarem como uma realidade e permitirem que servidores, rede e hardware falem a mesma linguagem.

Oportunidades que identifica nos atuais SI para melhor servir a prática clínica?

Deparamo-nos, por vezes, com falhas nos SI, o que dificulta a prática clínica. Se houver mais esforço na implementação dos SI no terreno, maior educação e articulação entre pares, e maior capacidade de resposta no local que nos mostre a par e passo todos os benefícios, a inevitabilidade destas mudanças fica facilitada.

Os SI do futuro devem criar sinergias que promovam a interação. Melhorar a relação médico-doente, evitar erros, aumentar o controlo da dispensa, capacitar o doente para a tomada de decisão informada, permitir maior contacto entre profissionais e estimular maior proximidade entre Cuidados de Saúde Primários e Cuidados de Saúde Hospitalares é o desafio que se coloca.

Para melhorar a prática clínica, o Ministério da Saúde tem apostado na aquisição de novo hardware. Como encara esta medida?

É essencial a aquisição de hardware, mas não resolve todos os problemas. Para os profissionais do terreno, receber computadores que permitem um trabalho mais rápido, menos falhas e mais acesso,

foi uma lufada de ar fresco. Sem o hardware na base da pirâmide não há sucesso. Importa referir que a criação de uma estratégia para os SI permitirá acreditar num futuro melhor para médicos e utentes.

Como pensa o futuro da saúde em Portugal?

No que respeita à prática clínica em Portugal, a formação é excelente e acredito que os profissionais têm muita qualidade, contudo estamos a exportar conhecimento e experiência. Pouco potenciamos a meritocracia e não é dado espaço para investigação/educação como seria ideal. Assim vamos descapitalizando o SNS e o país e, ao invés de sermos um polo de atração, somos um polo de formação e de exportação de talentos.

Num futuro próximo, devíamos pensar em centros de referência como uma das medidas de retenção e estímulo. Por sermos pequenos

A Receita Sem Papel (RSP) está implementada a 100% em todo o SNS. Existem já sistemas, que à distância de um clique, possibilitam o acesso à informação centralizada.

em termos de território, temos que tirar partido deste aspeto, ou seja, da rápida (relativa) acessibilidade.

Nem todos os hospitais podem ser centros de referência em todas as áreas. Não é possível manter capital humano hiperespecializado espalhado pelo país sem ter número de doentes suficientes num ano. Para mobilizar profissionais de excelência temos que, inevitavelmente, atrair um maior investimento em tecnologia e educação de ponta nessas áreas. Mais uma vez falamos de mudança, algo que assusta muito.

Como vê a Telessaúde?

A Telessaúde é sinónimo de “estar em contacto”. Passa por uma inevitável mudança de *mindset*.

A Telemedicina na região do Algarve está a permitir respostas muito efetivas em áreas especializadas como a Dermatologia. Embora haja alguma resistência inicial, quando implementada, a adesão à Telessaúde é muito maior do que a responder a uma formalidade por escrito, mais uma vez pelo “contacto”. É verdade que, segundo dados recentes, ainda há uma enorme fatia da população sem acesso a computador ou telemóvel, uma tendência que irá mudar com as gerações seguintes. ■

Vacinas Eficazes na proteção da Saúde ao longo da vida



Como é do conhecimento público, nas últimas semanas a atividade epidémica do sarampo em Portugal aumentou.

Resultante desta situação, foram adotadas medidas extraordinárias em prol da Saúde pública, inclusive o reforço dos mecanismos de comunicação com o público, tendo como objetivo incrementar a informação sobre a importância do Plano Nacional de Vacinação (PNV), que inclui a vacina contra o sarampo, e outras vacinas

fora deste plano, alertando para a necessidade da vacinação na proteção e segurança da população.

A SPMS, EPE, enquanto entidade competente na área das vacinas, para a aquisição, distribuição, logística e comunicação do Ministério da Saúde, tem em curso uma campanha de incentivo à vacinação, em colaboração com a DGS, INFARMED, Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e as diversas Administrações Regionais de Saúde.

**Vacinar é proteger. Aos 10 anos vacine-se contra o tétano.
As raparigas também devem vacinar-se contra HPV.**

A divulgação ativa em diferentes meios de comunicação social sobre o plano vacinal, através de vídeos com testemunhos sobre os benefícios das vacinas, não apenas na infância, mas ao longo da vida, envolvendo as diferentes ordens médicas, pediatras e outros profissionais de saúde, faz parte da estratégia comunicacional definida.

Com a finalidade de reforçar a mensagem de que vacinação deve ser entendida como um direito e um dever dos cidadãos, que devem participar ativamente na decisão de se vacinarem, com a consciência de que estão a defender a sua saúde e a Saúde Pública e a praticar um ato de cidadania. A implementação generalizada de programas de

vacinação levou à redução da mortalidade e nas sequelas de muitas doenças.

Na semana Europeia da Vacinação, assinalada entre 24 e 30 de abril, a Organização Mundial da Saúde (OMS) levou a cabo a campanha “As vacinas resultam”, visando alertar para a importância da vacinação durante o ciclo da vida de uma pessoa.

Para que não haja retrocessos médicos e civilizacionais, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial junto da população, sensibilizando e informando sobre a segurança e as vantagens das vacinas na preservação da saúde das crianças e da população em geral. ■

Veja os vídeos “Testemunhos | Vacinas para a Vida”

em: <https://www.youtube.com/channel/UCIz4NsTmRImfjtknQ0hPt4A>



QUANDO
A GRÁVIDA
SE VACINA,
DÁ IMUNIDADE
E PROTEÇÃO
AO SEU BEBÉ.

VACINAS PARA A VIDA

O CUIDADO
COM A FAMÍLIA
ATRAVESSA
GERAÇÕES.

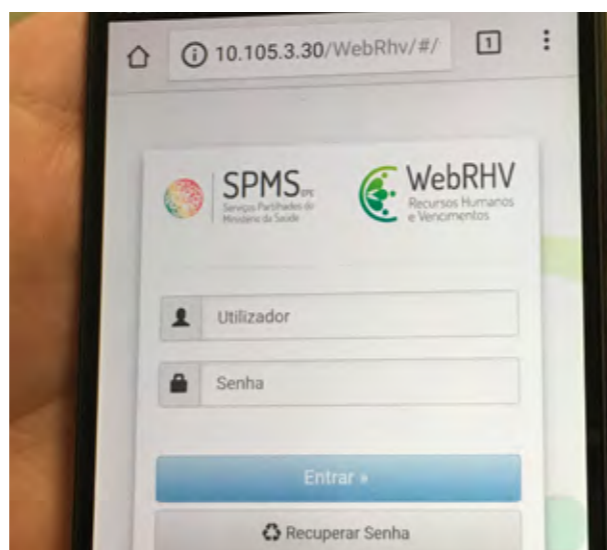


WebRHV Mobile

uma solução única e útil

O sistema de informação RHV - Recursos Humanos e Vencimentos é responsável pelo processamento de remunerações e gestão de recursos humanos em todas as instituições do SNS e entidades e serviços do Ministério da Saúde. A versão atual permite o processamento centralizado de vencimentos e o acesso através do portal do trabalhador WebRHV.

Recentemente, a SPMS, EPE desenvolveu o WebRHV Mobile, uma solução única, disponível a qualquer hora (24/7), e em tempo real, que potencia a comunicação interna, tornando-a mais eficaz e célere entre trabalhadores, dirigentes e RH. Atualmente, só



está disponível em ambiente da Rede Informática da Saúde (RIS).

O WebRHV Mobile é responsivo, adaptando-se a qualquer dispositivo móvel. Permite o acesso a diversas funcionalidades, tais como: pedidos pendentes; talões de vencimento; comissões de serviço; declaração de IRS; férias; faltas, entre outras.

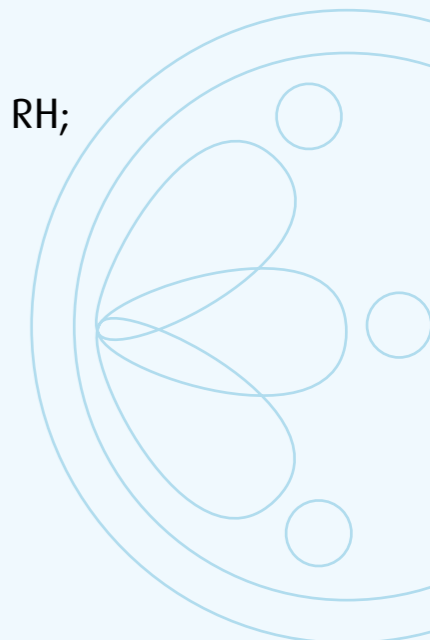
Para além de agilizar o serviço de RH, garante que a legislação em vigor é sempre cumprida.



Susana Rodrigues
Gestora do Projeto RHV

Apresenta vantagens como:

- ✓ Autonomia para os trabalhadores
 - Iniciar e acompanhar os pedidos aos RH;
- ✓ Otimização de processos;
- ✓ Redução de custos;
- ✓ Individualização de competências;
- ✓ Acesso diferenciado;
- ✓ Agregação da informação;
- ✓ Integração direta com o RHV.



Centro Nacional de TeleSaúde dinamiza Site e Teleformação

Dinâmico, de navegação fácil, reunindo informação diversa, o site do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS) representa mais um meio de impulsionar o processo de implementação da telemedicina no SNS. Foi apresentado publicamente no dia 30 de março, no decorrer do evento "TeleSaúde no AVC | Do Evento ao Domicílio", realizado no



Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais (CMRRC), na Tocha. O site abrange

várias áreas de destaque, entre as quais a Teleformação.

Resultante de uma parceria entre o CNTS e o CMRRC foi lançado o projeto de “Teleformação em Reabilitação”. Assim, foi concebido e promovido pelo CMRRC o curso de E-Learning “Princípios Básicos de Reeducação Respiratória”, destinado a Enfermeiros não Especialistas em Reabilitação dos CSP, que decorre através da plataforma eStudo da SPMS.

A 1ª edição está a decorrer para enfermeiros não especialistas na ULS de Castelo Branco. Brevemente, serão disponibilizadas mais ações para todo o país.

O CNTS também participou ativamente na cimeira *Portugal eHealth Summit*, proporcionando a realização de uma teleconsulta entre a Unidade Móvel de Arruda dos Vinhos e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco. Para além disso, marcou presença com um stand e moderou o debate “TeleSaúde - Alavancar a Mudança”.

Em alinhamento com a reforma dos cuidados de Saúde do SNS, o CNTS insere-se na estratégia de dinamização da TeleSaúde no sistema de saúde.

Mais informações podem ser consultadas no site, em www.cnts.min-saude.pt. ■



SClínico Hospitalar vai disponibilizar novos perfis

O SClínico Hospitalar vai disponibilizar, a partir de maio, o piloto que permite o acesso a novos perfis, nomeadamente o perfil de “Estudante de Medicina”.

Permitir o acesso por parte de estudantes de medicina aos processos clínicos eletrónicos existentes nas unidades hospitalares, será uma mais-valia no processo de aprendizagem dos futuros profissionais de Saúde.

O perfil “Estudante de Medicina” possibilita o acesso à leitura das funcionalidades do SClínico Hospitalar, software utilizado pela grande maioria dos hospitais afiliados às escolas médicas portuguesas.

Com este acesso, exclusivamente pedagógico e disponibilizado em contexto de aprendizagem, os registos efetuados pelos estudantes nunca serão integrados no processo clínico do doente. Para tal, deverá ser criada a especialidade “Estudante de Medicina” nas unidades hospitalares que pretendam implementar o novo perfil.

Em fase de conclusão está, também, o perfil de Nutricionista e, até ao final do ano, vão ser disponibilizados novos perfis. A temática “Multiprofissionalismo”, debatida na cimeira Portugal eHealth Summit, e dinamizada pela SPMS, abordou esta matéria. ■



Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde

O Programa do XXI Governo Constitucional para a área da Saúde afirma-se através da criação do Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde (CCSNS).

O CCSNS integra toda a informação do Portal do SNS, novos serviços digitais para o cidadão e garante uma aposta na expansão dos serviços de TeleSaúde, de forma webizada e de proximidade em rede com as entidades do SNS.

Em alinhamento com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 67/2016 foi atribuído à SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E. P. E. (SPMS, E.P.E) a competência para dinamizar o funcionamento do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS).

Foi aprovado no dia 27 de abril, em Conselho de Ministros, uma alteração ao Decreto-Lei n.º 19/2010, de 22 de março, que criou a SPMS, E. P. E., e aprovou os seus Estatutos e ao Decreto Regulamentar n.º 14/2012, de 26 de janeiro, prevendo a entrada em funcionamento do CCSNS.

Esta alteração vem consolidar a transição de competências da DGS

para a SPMS, EPE, prevendo, assim, a entrada em funcionamento do CCSNS.

O CCSNS é assegurado pela SPMS, EPE, com recurso a um parceiro tecnológico, enquadrado numa perspetiva mais ampla de TeleSaúde e em parceria com as entidades de saúde do SNS, no seio do CNTS, em articulação com as diversas entidades do SNS.

Em junho, será feita a comunicação pública do âmbito global do projeto CCSNS, estando em curso a tramitação procedimental com o novo operador, bem como a organização dos processos de gestão e suporte.

O CCSNS integra toda a informação do Portal do SNS, novos serviços digitais para o cidadão e garante uma aposta na expansão dos serviços de TeleSaúde, de forma webizada e de proximidade em rede com as entidades do SNS.

Considera-se importante, para esta fase inicial, uma reflexão e auscultação sobre o sucesso alcançado até ao momento, avaliando-se oportunidades de melhoria, através de reuniões com as diversas ordens profissionais e outras entidades, relevantes na área da saúde, que serão iniciadas de imediato.

Adicionalmente, a SPMS irá constituir a formação de um Grupo de Trabalho, que tem como objetivo analisar e avaliar oportunidades de integração do CCSNS com os modelos de atendimento pré-hospitalar, em articulação, entre outros, com a DGS, o INEM, bem como com as Ordens dos Médicos e Enfermeiros.

Este Grupo de Trabalho vai integrar elementos dos Colégios das Especialidades, Ordens Profissionais, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), USF – AN, e representantes das principais urgências hospitalares que, em

conjunto, irão debater a mudança no modelo de Triagem.

O CCSNS disponibiliza ao cidadão, de uma forma integrada e através de um ponto de contacto único e multicanal, um conjunto de

Disponibiliza informação geral, saúde pública, triagem, aconselhamento, encaminhamento e apoio à utilização de serviços digitais - telecuidados

informações e serviços que facilitam o acesso e simplificam a utilização do SNS, nomeadamente informação geral, saúde pública, triagem, aconselhamento, encaminhamento e apoio à utilização de serviços digitais - telecuidados.

Disponibiliza, igualmente, novos serviços e funcionalidades, nomeadamente o agendamento de consultas. ■



Receita Sem Papel vence Prémio Inovação NOS 2016

A SPMS, EPE, venceu o Prémio Inovação NOS 2016 na categoria Grandes Empresas, com o projeto Receita Sem Papel.



Numa cerimónia realizada no Convento do Beato em Lisboa, na noite de 19 de abril, foram revelados os nomes dos vencedores das três categorias a concurso: Grandes Empresas; PME e Startups e entregues os respetivos galardões. A SPMS foi representada pelo presidente do conselho de Administração, Henrique Martins, o vogal executivo, Artur Trindade Mimoso e o coordenador do projeto, António Alexandre. Concorrendo com projetos de grandes empresas, como a Caixa Geral de Depósitos, Glintt, Siemens, José de Mello Saúde, Bel Portugal, Easy Hospital, ToTalstor, Norauto, Sorgal e Noesis, a SPMS, EPE arrecadou o 1º prémio com a

Receita Sem Papel, reconhecida como a solução mais inovadora de 2016.

A receita eletrónica veio substituir gradualmente a receita em papel, em 2015, afirmando-se em 2016, primeiro nas unidades de saúde do setor público e, posteriormente, no setor privado. Em 2017, já funciona em pleno nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Com a receita eletrónica, o cidadão tem liberdade de escolha, recebe a prescrição por email ou SMS, podendo levantar os medicamentos em qualquer farmácia do país e consultar o

seu guia de tratamento no tablet ou telemóvel, através da Área do Cidadão do Portal SNS. Basta registar-se em www.sns.gov.pt/cidadao.

Para alcançar o sucesso, este projeto contou com o envolvimento e o trabalho coordenado de várias equipas da SPMS, desde a conceção e planeamento, ao desenvolvimento, aos aspetos legais, ao processo financeiro e de compras e à divulgação que informou e comunicou a mudança e as vantagens da receita eletrónica aos profissionais de saúde, às instituições e aos cidadãos portugueses.

O trabalho interdisciplinar com outras instituições, nomeadamente a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a Autoridade

Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) também foi fundamental.

O projeto continua a ganhar dimensão e, em 2018, vai avançar para outros mercados, iniciando-se a internacionalização da Receita Sem Papel.

Na 2ª edição dos Prémios Inovação NOS, iniciativa conjunta com o Dinheiro Vivo e a TSF, que premeia novas áreas de negócio e projetos de inovação, a SPMS, EPE, os outros vencedores, as menções honrosas e os finalistas vão receber um variado conjunto de prémios, nomeadamente pacotes de telecomunicações, publicidade nos canais da Global Media Group e descontos em serviços de tecnologia, totalizando mais de 1,5 milhões de euros. ■



SONHO v2 - SClínico – Light e Telefarmácia na ULSLA

A Unidade Local de Saúde Litoral Alentejano (ULSLA) é a primeira unidade do país com a versão 2 do SONHO – SClínico – Plataforma Interoperabilidade (Light).

A implementação da Suite Hospitalar na ULSLA decorreu com sucesso, a 31 de março, envolvendo uma equipa técnica in loco da SPMS e equipas da ULSLA que, em conjunto, asseguraram a instalação dos sistemas informáticos. Neste processo de gestão de mudança, a passagem de conhecimento e de boas práticas às várias equipas e unidades de saúde foi fundamental para o êxito.

Inovadora em projetos de TeleSaúde, a ULSLA iniciou, a 12 de abril, a ligação entre a farmácia hospitalar e os centros de saúde da região, promovendo a integração de cuidados e a aproximação da prestação aos cidadãos. O novo serviço de “Telefarmácia”, inovador em Portugal, recorre à teleconsulta e permite que o utente esclareça todas as dúvidas e receba a medicação perto de sua casa, evitando deslocações ao hospital. ■



Visão Clínica Integrada, o novo PCE

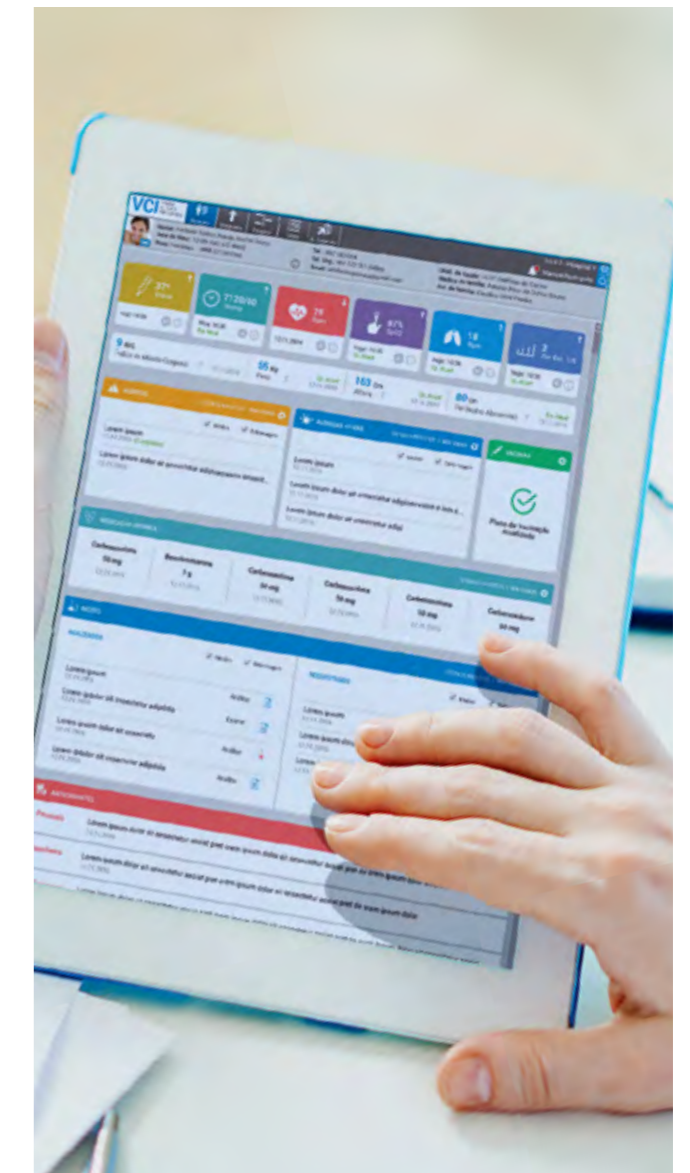
A Visão Clínica Integrada (VCI), uma nova funcionalidade do SClínico Hospitalar, apresenta-se como o novo processo Clínico Eletrónico (PCE).

A SPMS tem estado a desenvolver interfaces que simplificam o acesso à informação e melhoria da usabilidade. A cor tem um papel importante servindo para identificar, de uma forma intuitiva e rápida, áreas clínicas, melhorando a eficácia da interpretação por parte do utilizador. Esta versão permite o acesso à informação através da vista em timeline, ou em lista.

Ao disponibilizar Processos Clínicos compatíveis entre instituições, a VCI proporciona aos profissionais de saúde, nas várias instituições onde o utente é atendido, uma visão abrangente e completa das condições de saúde do utente, assim como o acesso a informação de melhor qualidade, contribuindo para o suporte à tomada de decisão na atividade de diagnóstico e terapêutica e, consequentemente, para a

prestação de melhores cuidados de saúde. Atualmente, os hospitais que utilizam a VCI em versão beta são o CH Leiria, o IPO de Lisboa e a ULSLA, todos com SONHO v2 instalado.

A partir de maio, a VCI em versão beta começará a ser instalada nos hospitais com SONHO v1. A SPMS continua a desenvolver novas funcionalidades, nomeadamente um ecrã resumo com sinais vitais, alertas, medicação crónica, entre outras informações. Futuramente, prevê-se a possibilidade de acesso a um diagrama do corpo humano. ■





Portugal eHealth Summit Supera expectativa

Com mais de 10 000 participantes em sala e 6 000 pessoas a assistirem por livestreaming, *Portugal eHealth Summit* foi o maior evento sobre transformação digital, tecnologia e inovação na área da Saúde, já realizado no país. A Sala Tejo do Meo Arena, em Lisboa, foi palco desta cimeira que decorreu entre os dias 4 e 6 de abril, contando com a participação de cerca de 250 oradores e moderadores, prestigiados especialistas nacionais e internacionais.

Durante três dias decorreram sessões paralelas e contínuas na Sala Summit (Principal), na Sala Inovação e na Sala da Transformação Digital, totalizando 3 keynotes e 60 debates, através de um modelo inovador, dinâmico e abrangente, versando temáticas distintas de eHealth relacionadas com empreendedorismo, investigação, financiamento, contratação pública, Big Data, Simplex +, cidadão digital e as várias ferramentas de acesso

ao SNS, fraude digital, Registo Eletrónico da Saúde, entre outras.

As sessões da Sala Principal foram transmitidas em direto, diariamente, representando mais de 27 horas de livestreaming. Simultaneamente, no Palco Spotlight, junto à área de exposições, realizaram-se 26 apresentações, promovendo, igualmente, o debate de diferentes temas, através de uma abordagem mais informal.



Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde



Maria Manuel Leitaó Marques
Ministra da Presidência e da M. Administrativa



Manuel Delgado
Secretário de Estado da Saúde



Tiago Brandão Rodrigues
Ministro da Educação



Inscrições em breve | ehealthsummit.pt | spms.min-saude.pt

Portugal eHealth summit

20-22 MARÇO 2018

IAPM

Portugal eHealth summit

Portugal eHealth summit

REPÚBLICA PORTUGUESA

SPMS

SNS

REPÚBLICA PORTUGUESA

SPMS

SNS

SNS

SPMS



Portugal eHealth Summit contou com a participação da Agência Europeia do Medicamento, da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), do IAPMEI e do Infarmed, envolvendo, igualmente, a indústria farmacêutica, empresas do setor tecnológico, organismos da Administração Pública, startups, instituições ligadas ao meio académico, entre outras entidades.

A cerimónia de abertura do primeiro dia da cimeira, 4 de abril, contou com a participação do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e da ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques. No segundo dia do evento, Manuel Delgado, secretário de Estado da Saúde participou na sessão de abertura e, no terceiro e último dia, o secretário de Estado Adjunto da Saúde, Fernando Araújo, abriu a sessão, que antecedeu ao arranque dos debates.

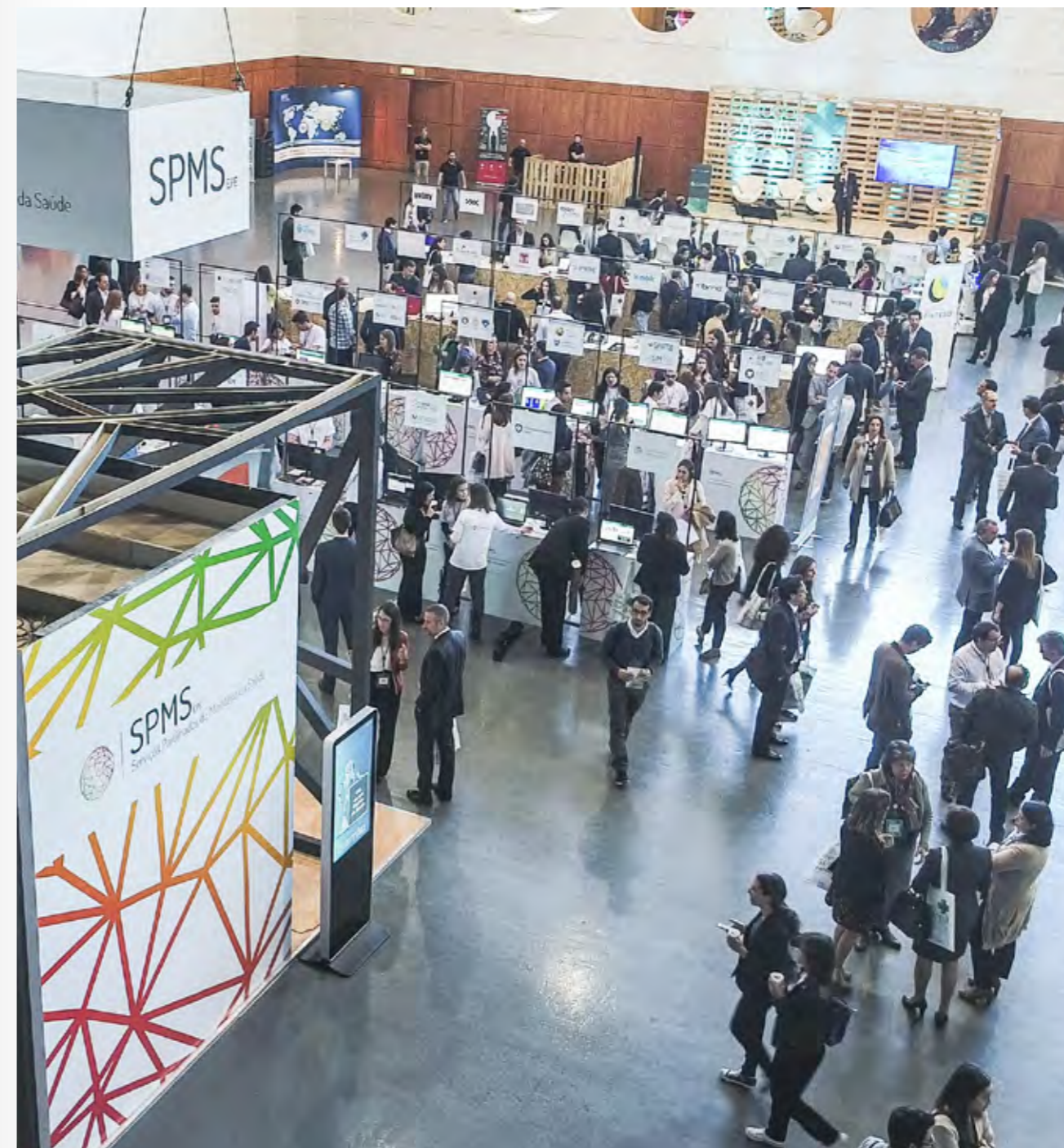
O dia 6 foi marcado pela visita do secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, que interagiu diretamente com os representantes das 38 startups.

O ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, reconheceu o sucesso e a importância desta cimeira para a partilha de conhecimento e experiências na área da Saúde digital. O ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, também esteve presente no encerramento do evento.



Henrique Martins
Presidente do C. Administração da SPMS

No encerramento de *Portugal eHealth Summit*, Henrique Martins, presidente do Conselho de Administração da SPMS, anunciou a data da 2ª edição de Portugal eHealth Summit, agendada para os dias 20, 21 e 22 de março de 2018.



Conheça as temáticas abordadas, os oradores e moderadores que participaram na 1ª edição de Portugal eHealth Summit.

Acompanhe as novidades sobre a 2ª edição da cimeira da Saúde digital em <http://ehealthsummit.pt/>

20-22
MARÇO
2018



SPMS
EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Com o objetivo de reforçar a comunicação, poderá enviar sugestões, propostas de notícias ou artigos para **comunicacao@spms.min-saude.pt**.